



OBRAS RARAS

Domingos Francisco Correia Neto
Júccia Nathielle do N. Oliveira

Projeto de Extensão
Coleções Especiais CCA

O acervo de livros raros tem grande importância para a sociedade, pois revela o aspecto cultural e histórico da sociedade e enriquece nosso aprendizado, ajudando a perceber a memória cultivada pelas pessoas durante a história. Quando nos remetemos a obras raras lembramos de algo valioso, incomum. Não podemos restringir somente a livros, mas também a periódicos, fotografias, mapas, cartões-postais e outros materiais impressos que compõem um acervo especial. O valor histórico, regional, suas marcas de proveniência, entre outras características que uma obra pode possuir é algo mais importante e conceitual do que até mesmo sua antiguidade, entendendo aqui que nem sempre a antiguidade é sinônimo de raridade. .

Os registros e informações contidas nas obras raras nos faz entender melhor como o conhecimento era comunicado, gerando assim uma percepção da evolução dessa forma de registrar e melhor identificação do conteúdo, do formato e do modo como o livro foi elaborado, enquanto cultura material.

Há diversos modos de características que podem revelar o livro como uma obra rara. No Brasil, a Biblioteca Nacional já definiu alguns desses critérios, como: tiragem reduzida, livros censurados, edições clandestinas, edições especiais e de luxo, anteriores a 1841, obras esgotadas, que apresente manuscritos importantes, autógrafos e/ou dedicatórias de autores renomados, entre outros.

Importante salientar aqui a diferenciação entre raridade e antiguidade, que possuem definições diferentes. A raridade caracteriza-se por alguma particularidade que se supera às outras obras, já a antiguidade nos mostra o tempo cronológico da obra que também tem seu valor, mas onde a raridade se sobrepõe à antiguidade pois apresenta singularidades e uma maior admiração do público.

Neste sentido, os critérios de obras raras apresentados pela Biblioteca Nacional podem ser adaptados para definir critérios próprios de qualquer biblioteca, uma vez que cada biblioteca pode apresentar seu conceito e prioridades a respeito da raridade, como critérios regionais. É necessária assim, uma política adequada de definição de obras raras da instituição.

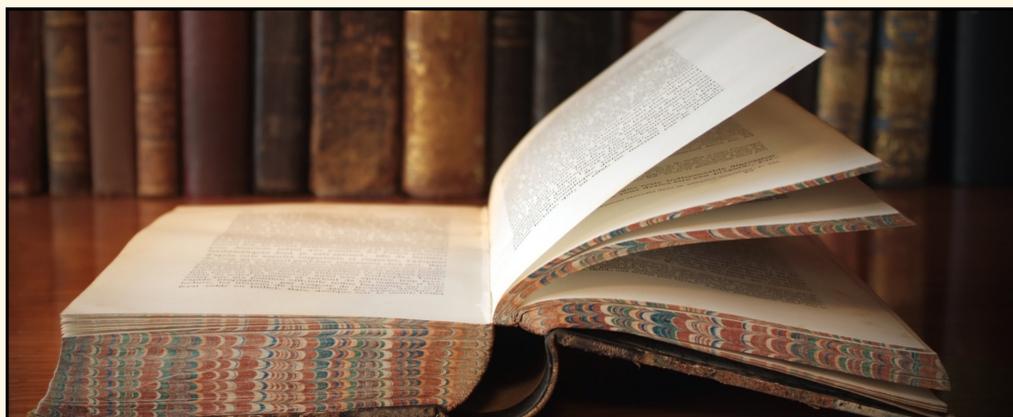
Além da importância da memória para a sociedade, deve-se evidenciar também o valor da obra rara para o bibliotecário, cujo papel de preservar e organizar o acervo de forma clara e eficiente, ajuda qualquer pesquisador a ter uma vida mais fácil e ainda fornece meios adequados de preservação dos documentos raros.



Dessa forma, pode-se também entender que o campo das obras raras ainda deixa lacunas para uma investigação mais ampla, já que cada biblioteca apresenta uma forma particular de lidar com suas coleções que caracterizam sua devida importância à memória do órgão que representa. A homogeneidade no critério de raridade deve ser uma característica marcante do bibliotecário para evitar erros ou imprecisões que poderiam assim, desconstruir todo um processo de valorização da obra rara e de seu valor cultural e histórico.



O livro é um meio de preservação do conhecimento de um povo, o seu tratamento adequado preserva um conhecimento, deixando o rastro da evolução intelectual que explica o conhecimento alcançado nos dias de hoje. Através dos livros raros a arte se encontra com o conhecimento, evidente em cada linha e papel de uma obra, a maneira como lidamos com o conhecimento registrado muda no decorrer do tempo, sendo que por meio do suporte e impressão de um livro, podemos analisar vários aspectos relacionados a trajetória do tratamento dado ao conhecimento registrado, o qual mantém uma relação ao contexto histórico da época.



Domingos Francisco Correia Neto
Graduando em Agronomia - CCA/UEPB
Graduado em Letras - UEPB
Bolsista de Extensão - Coleções CCA



Júccia Nathielle do N. Oliveira
Bibliotecária CCA/UEPB
Doutoranda em Ciência da Informação - UFPB